

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA ENTRE AGENTES ECONÔMICOS DAS EMPRESAS CONSIDERADAS MELHORES E MAIORES EM 2015: UMA ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Evelyn da Silva (Centro Universitário Católica de Santa Catarina) evelyn.silva@catolicasc.org.br

Luciana Pedrosa Spricigo (Centro Universitário Católica de Santa Catarina) luciana.spricigo@catolicasc.org.br

Lucas de Mira das Chagas (Centro Universitário Católica de Santa Catarina) luccas.mira@catolicasc.org.br

Juliane Mews Cardoso (Centro Universitário Católica de Santa Catarina) juliane.cardoso@catolicasc.org.br

Resumo: A Demonstração do Valor Adicionado contém informações financeiras de empresas, evidenciando sua finalidade e retorno econômico perante a sociedade em que se encontra. Esse retorno econômico é constituído com a riqueza formada e a maneira como ela é distribuída, por meio de agentes econômicos. A pesquisa tem como finalidade utilizar a distribuição da riqueza gerada e realizar uma análise em empresas selecionadas, listadas na BM&FBOVESPA no período de 2016 e 2017, alcançando uma amostra de 56 empresas, de diversos segmentos da economia brasileira. A metodologia adotada foi, uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo. Os resultados obtidos demonstram que Impostos, Taxas e Contribuições foi o agente econômico que em 2016 e 2017 obteve o maior índice de destinação. Enfatiza-se com a análise realizada nos anos escolhidos, que o segmento que atingiu a melhor atribuição da geração de riqueza foi o de Energia, o setor de Indústria Digital obteve os menores resultados das distribuições.

Palavras chave: Demonstração do Valor Adicionado, Riqueza Gerada, Retorno Econômico.

DISTRIBUTION OF WEALTH GENERATED BETWEEN ECONOMIC AGENTS OF THE COMPANIES CONSIDERED BETTER AND HIGHER IN 2015: AN ANALYSIS OF THE ADDED VALUE DEMONSTRATION

Abstract: The Statement of Added Value contains financial information of companies, evidencing their purpose and economic return to the society in which they are. This economic return is constituted with the wealth formed and the way it is distributed, through economic agents. The research aims to use the distribution of wealth generated and perform an analysis in selected companies, listed on the BM & FBOVESPA in the period of 2016 and 2017, reaching a sample of 56 companies from various segments of the Brazilian economy. The methodology adopted was a qualitative and quantitative descriptive research. The results obtained show that Taxes, Fees and Contributions was the economic agent that in 2016 and 2017 obtained the highest allocation rate. Emphasis is given to the analysis carried out in the years selected, that the segment that achieved the best attribution of wealth generation was Energy, the Digital Industry sector obtained the lowest results of the distributions.

Key-words: Demonstration of Value Added, Generated Wealth, Economic Return.

1 Introdução

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA é apresentada no Pronunciamento Técnico – CPC 09. Nela devem conter informações referentes às riquezas geradas pelas entidades e a forma como foram distribuídas. Com os dados apresentados por essa demonstração, é possível ter uma melhor avaliação da entidade perante a sociedade em que está inserida. A DVA é utilizada por usuários e investidores por apresentar informações econômicas e sociais (CPC 09, 2008).

Segundo Cunha, Ribeiro e Santos (2005), essa demonstração contábil apresenta “benefícios que as empresas trazem para a sociedade, utilizando da mesma como uma forma de mão de obra, demonstrando sua capacidade de gerar riquezas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico”.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como está distribuída a riqueza gerada por empresas de diferentes setores da economia brasileira, consideradas as melhores e maiores pela revista Exame (2015), e os agentes econômicos que colaboraram para o seu desenvolvimento nos anos de 2016 e 2017?

Desta forma, considera-se o estudo de suma importância, uma vez que se busca, por meio da Demonstração do Valor Adicionado, informações de algumas empresas listadas na BM&FBOVESPA consideradas melhores e maiores, identificando o retorno econômico delas para a sociedade no período de 2016 e 2017. Os agentes escolhidos para a pesquisa foram: Pessoal, Governo, Remuneração de capitais de terceiros, Remuneração de capitais próprios, e outros. Esta pesquisa é similar àquela desenvolvida por Nunes et. al (2016) nos anos de 2014 e 2015.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a distribuição da riqueza gerada em empresas selecionadas listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2016 e 2017, observando diferentes setores da economia brasileira.

Para atingir esse objetivo, formularam-se os seguintes objetivos específicos: Analisar a média de distribuição do valor adicionado pelo setor Pessoal, setor Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios nos anos de 2016 e 2017, das empresas selecionadas.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção é dedicada aos fundamentos teóricos que deram sustentação a esse trabalho. Na terceira seção, expõe-se a metodologia adotada. Na quarta seção, evidenciam-se os resultados obtidos com a pesquisa. Por último, apresentam-se as considerações finais.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu na Europa, com grande influência de países como Inglaterra, França e Alemanha, em nível internacional está cada vez mais exigida, seguindo recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU). (MARION,2012)

Com a lei 11.638/2007 a DVA passou a ser uma demonstração essencial para as companhias de grande porte, tendo a finalidade de adaptar a contabilidade às normas internacionais fazendo com que as informações contábeis tenham mais qualidade. A Demonstração do Valor Adicionado foi disciplinada pelo Comitê de Pronunciamentos

Contábeis (CPC), através do pronunciamento técnico CPC nº 09/2008, foram estabelecidos critérios para divulgação e orientação, fazendo com que a elaboração seja fundamentada no pronunciamento conceitual básico do CPC, que dispõe sobre sua estrutura.

O objetivo da DVA é demonstrar o montante do valor adicionado pela Sociedade e a sua forma de distribuição, representa de forma prática e efetiva os dados, principalmente da demonstração do resultado do exercício, no entanto de outra maneira. (ALMEIDA, 2013)

Conforme Ribeiro (2012) a demonstração do valor adicionado representa um grande avanço para a Ciência Contábil, principalmente pelas informações e indicadores de natureza social, que evidencia e pode contribuir para uma maior grupo de usuários ao destacar a riqueza produzida pela empresa, e a maneira como ela é distribuída entre os empregados, acionistas com a remuneração do capital investido em forma de juros e dividendos, financiadores e a sociedade por meio do recolhimento de tributos para o governo.

Através da Demonstração do Valor Adicionado se pode “perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo-se no Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização”, utilizado hoje como um dos principais indicadores macroeconômicos. (KROETZ, 2000)

Na opinião de Iudícibus et. al (2013), é notável que a utilização da DVA em termos econômicos e gerenciais pode ajudar como um índice de avaliação de crescimento das riquezas geradas, avaliando a empresa na utilização de seus fatores de produção, bem como o seu desempenho social como a participação dos empregados, dos acionistas e órgãos governamentais. O valor adicionado proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece uma melhor avaliação das atividades da empresa dentro da sociedade.

A DVA consiste no conceito macroeconômico de Renda Nacional, a modificação de recursos intermediários para recursos finais só é possível com a aplicação de elementos de produção, sendo eles governo, capital, trabalho, empresa. Em condições gerais, a junção desses fatores constitui a riqueza repassada a sociedade, que regressa as empresas na forma de novos produtos e serviços, renovando o ciclo econômico. (SANTOS E LUSTOSA, 1998)

2.2 Estrutura do DVA

Conforme o CPC 09 (2008) a estrutura da Demonstração do Valor adicionado possui três modelos: Modelo I: a ser adotado pelas entidades mercantis (comerciais e industriais) e prestadoras de serviços, aplicável às empresas em geral; Modelo II: destinado a instituições financeiras bancárias; e Modelo III: aplicado às seguradoras, conforme sugerido pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis enfatizou, no pronunciamento técnico, que os modelos apresentados “devem ser entendidos como indicativos, e um maior detalhamento, em nome da maior transparência, poderá ser utilizado” (CPC 09, 2008, p. 16).

No entendimento de Lagioia et al. (2001), a estrutura da DVA é separada em duas partes, a primeira parte é composta pela geração de riqueza, demonstrando como a empresa agregou valor por meio da sua atividade econômica, e a segunda define a forma com que essa riqueza foi distribuída entre os principais agentes econômicos.

2.3 Formação de Riqueza

Conforme o CPC 09 (2008), a Demonstração do Valor Adicionado deve apresentar em sua primeira parte, de forma detalhada a riqueza criada pela própria entidade. A seguir estão

apresentados os principais itens da riqueza criada:

Quadro 01 Formação de Riqueza

Receitas	
Venda de mercadorias, produtos e serviços	São incluídos os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cálculo dessas receitas.
Outras receitas	Representam os valores que sejam oriundos de baixas por alienação de ativos não-circulantes, tais como resultados na venda de imobilizado, de investimentos, e outras transações incluídas na demonstração do resultado do exercício que não transferem à entidade de riqueza criada por outras entidades.
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	Reflete as perdas que são esperadas. Para fazer a provisão, é necessário considerar todos os fatores de risco conhecidos, a fim de poder estimar com critérios todas as perdas que ocorrerão com o setor de contas a receber.
Insumos Adquiridos de Terceiros	
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	São incluídos os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros.
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	São incluídos valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros. Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia etc. consumidos, devem ser considerados os tributos incluídos no momento das compras.
Perda e recuperação de valores ativos	São incluídos valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos.
Depreciação, amortização e exaustão	Representam os valores reconhecidos no período e normalmente utilizados para conciliação entre o fluxo de caixa das atividades operacionais e o resultado líquido do exercício. No DVA inclui a despesa ou o custo contabilizado no período.
Valor Adicionado Recebido em Transferência	
Resultado de equivalência patrimonial	São incluídos os valores recebidos como dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo. O resultado pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.
Receitas financeiras	São incluídas todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem e outras receitas que engloba os dividendos relativos a investimentos, aluguéis, direitos de franquia, entre outros.
Outras receitas	Outras receitas – inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Fonte: CPC 09, 2008

2.4 Distribuição da Riqueza

A DVA em sua segunda parte deve apresentar como a riqueza obtida pela entidade, foi distribuída de forma detalhada. Os principais componentes da distribuição são: Pessoal; Impostos, Taxas e Contribuições; Remuneração de Capitais de Terceiros; Remuneração de

Capitais Próprios. (CPC 09)

O setor Pessoal deve apresentar os valores apropriados ao custo e a o resultado do exercício na forma de remuneração direta, benefícios e FGTS. O setor Impostos Taxas e Contribuições deve apresentar os valores referentes aos impostos federais, estaduais e municipais. O setor Remuneração de capitais de terceiros deve apresentar os valores de Juros – despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas e inclui os valores que tenham sido capitalizados no período; Aluguéis – incluem os aluguéis pagos ou creditados a terceiros; Outras – transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, entre outros. (CPC 09, 2008)

O Setor Remuneração de Capitais Próprios apresenta os valores relativos Juros sobre os capitais próprios (JCP) e dividendos – valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas distribuídos com base no resultado do próprio exercício, Lucros retidos e prejuízos do exercício – devem ser incluídos os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas e os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo. (CPC 09, 2008)

2.5 Estudos anteriores

Dallabona et. al (2013) avaliaram a relação entre os indicadores de desempenho e o valor adicionado distribuído aos agentes, que colaboraram para a formação da riqueza de empresas em 2010 e 2011. Utilizaram uma amostra de 153 empresas listadas na BM&FBovespa. Os resultados por eles encontrados demonstram que pelo menos um dos indicadores que foram selecionados exerce influência sobre empregados, governo, capital de terceiros e capital próprio. Sendo assim o valor distribuído tem influência dos indicadores de desempenho econômico/financeiro, apresentando significância para as variáveis.

Nunes et. al (2016) analisaram a destinação de riqueza formada por empresas de inúmeros segmentos e a contribuição de alguns dos agentes econômicos que auxiliaram para essa distribuição, nos anos de 2014 e 2015, utilizando uma amostra de 56 empresas. Os resultados por eles obtidos comprovam que o segmento com um maior índice de geração de riqueza no período analisado foi Energia, já Indústria Digital obteve as menores destinações. O agente econômico que mais recebeu destinação em 2014 foi o de Pessoal já em 2015 foi o agente Remuneração de Capitais de terceiros.

3 Metodologia

A pesquisa realizada classifica-se como descritiva, tendo como finalidade descrever características de determinadas populações e estabelecer relações entre variáveis. A característica mais significativa desse modelo de pesquisa é utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 1999)

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Na pesquisa quantitativa, os dados podem ser quantificados e seus resultados são feitos em uma base real, utilizando toda a população escolhida como amostra da pesquisa, e centrando na objetividade. (FONSECA, 2002)

Para a coleta de dados, foi utilizada a fonte secundária. Os dados foram encontrados na Demonstração de Valor Adicionado das empresas, fornecidas no *website* da BM&FBOVESPA. A caracterização de fontes secundárias é a utilização de informações obtidas em fontes primárias. Tem o objetivo de facilitar o uso do conhecimento fornecido nas fontes primárias,

apresentando assim uma informação organizada e filtrada de acordo com a finalidade pretendida. (PASSOS; BARROS, 2009).

Das 500 empresas constantes na revista, foram selecionadas as 5 primeiras de cada setor. Posteriormente, foram realizados os preenchimentos das tabelas de distribuições dos valores adicionados por setor, utilizando a análise finalizada a partir das demonstrações, será então apresentada a média em valores e em percentuais para os agentes econômicos.

A tabela número 1 apresenta a amostra de empresas, totalizando 56 selecionadas, a partir das 5 primeiras empresas selecionadas pela revista Exame, Melhores e Maiores.

Tabela 1: Demonstra as empresas selecionadas para a pesquisa.

SETOR	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
Atacado	-	-	-	-	-
Autoindústria	Randon	Embraer	Marcopolo	Fras-le	Mahle
Bens de Capital	Weg	Kepler Weber	Schulz	-	-
Bens de Consumo	Natura	Ambev	M. Dias Branco	BRF	JBS
Eletroeletrônico	Whirlpool	-	-	-	-
Energia	Cemig GT	Petrobras	AES Eletropaulo	Cemig Distribuição	-
Farmacêutico	Hypermarcas	-	-	-	-
Indústria da Construção	MRV	Duratex	-	-	-
Indústria Digital	Totvs	Positivo informática	-	-	-
Mineração	Vale	Magnesita	-	-	-
Papel e Celulose	Klabin	Suzano	Santher	Celulose Irani	Fibria
Química e Petroquímica	Braskem	Heringer	-	-	-
Serviços	Cielo	AutoBan	Fleury	BM&FBovespa	Odontoprev
Siderurgia e Metalurgia	Paranapanema	Gerdau	-	-	-
Telecomunicações	Telefônica	Tim	Oi	-	-
Têxtil	Hering	Grendene	Alpargatas	Guararapes	-
Transporte	JSL	MRS	Tegma	Gol	ALL Malha Norte
Varejo	Lojas Americanas	Renner	Via Varejo	Magazine Luiza	Raia Drogasil

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

4. Análise dos Resultados

Na tabela 2 é demonstrada a média realizada, separando as empresas em setores da economia brasileira e assim apresentando a distribuição dos valores adicionados, nos anos de 2016 e 2017. Com uma média de R\$55.317.722,00 em 2016 e R\$ R\$ 61.109.739,00 em 2017 Energia alcançou os maiores resultados de todos os setores. O aumento nas distribuições ocorreu com a maioria dos segmentos.

Tabela 2: Média de Distribuição do Valor Adicionado dividida por setor.

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado	
	R\$	R\$
	2016	2017
Auto indústria	R\$ 2.369.966,00	R\$ 2.318.511,75
Bens de Capital	R\$ 1.840.657,67	R\$ 1.935.061,33
Bens de Consumo	R\$ 19.635.451,00	R\$ 19.511.999,60
Eletroeletrônico	R\$ 3.916.251,00	R\$ 3.539.098,00
Energia	R\$ 55.317.722,00	R\$ 61.109.739,00
Farmacêutico	R\$ 2.831.933,00	R\$ 1.706.469,00
Indústria da Construção	R\$ 1.779.637,50	R\$ 1.944.545,50
Indústria Digital	R\$ 1.047.112,50	R\$ 1.016.413,00
Mineração	R\$ 14.694.964,50	R\$ 27.353.663,50
Papel e Celulose	R\$ 3.142.790,60	R\$ 3.462.875,00
Química e Petroquímica	R\$ 5.752.198,00	R\$ 7.531.134,00
Serviços	R\$ 3.272.008,60	R\$ 3.383.198,20
Siderurgia e Metalurgia	R\$ 4.109.701,00	R\$ 4.366.303,00
Telecomunicações	R\$ 19.687.702,67	R\$ 20.881.577,33
Têxtil	R\$ 1.912.728,00	R\$ 1.954.792,75
Transporte	R\$ 2.969.282,80	R\$ 2.687.372,60
Varejo	R\$ 4.229.172,20	R\$ 4.872.523,80
Média Total	R\$ 148.509.279, 02	R\$ 169.575.277,36

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para a elaboração da tabela 3, foi utilizada a média de distribuição dos valores adicionados pelo setor Pessoal em 2016 e 2017. Energia foi o setor que mais distribuiu valor adicionado para esse setor, com uma média de R\$ 9.468.853,50 em 2016 e R\$ 7.908.939,25 em 2017. Analisando os percentuais em relação ao valor total de distribuição esse setor distribuiu apenas 17,12% em 2016 e 12,94% em 2017.

Percentualmente analisando o setor que se destacou para o agente Pessoal foi de Siderurgia e Metalurgia, com 71,91% em 2016 e 58,11% em 2017.

Tabela 3: Setor Pessoal

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado			
	R\$	R\$	%	%
	2016	2017	2016	2017
Auto indústria	R\$ 1.294.104,75	R\$ 1.264.357,00	54,60%	54,53%
Bens de Capital	R\$ 760.295,00	R\$ 810.223,00	41,31%	41,87%
Bens de Consumo	R\$ 6.040.017,40	R\$ 6.340.925,20	30,76%	32,50%
Eletroeletrônico	R\$ 1.388.982,00	R\$ 1.374.138,00	35,47%	38,83%
Energia	R\$ 9.468.853,50	R\$ 7.908.939,25	17,12%	12,94%
Farmacêutico	R\$ 779.974,00	R\$ 780.964,00	27,54%	45,76%
Indústria da Construção	R\$ 641.038,50	R\$ 667.222,50	36,02%	34,31%
Indústria Digital	R\$ 492.620,00	R\$ 534.931,00	47,05%	52,63%
Mineração	R\$ 4.284.349,50	R\$ 4.239.378,00	29,16%	15,50%
Papel e Celulose	R\$ 666.231,20	R\$ 743.930,40	21,20%	21,48%
Química/Petroquímica	R\$ 727.035,00	R\$ 809.894,50	12,64%	10,75%
Serviços	R\$ 390.189,60	R\$ 438.768,40	11,93%	12,97%
Siderurgia e Metalurgia	R\$ 2.955.223,50	R\$ 2.537.121,00	71,91%	58,11%

Telecomunicações	R\$ 2.564.455,67	R\$ 2.472.315,00	13,03%	11,84%
Têxtil	R\$ 749.191,00	R\$ 779.966,00	39,17%	39,90%
Transporte	R\$ 737.098,40	R\$ 759.060,00	24,82%	28,25%
Varejo	R\$ 1.354.564,20	R\$ 1.507.160,20	32,03%	30,93%
Total	R\$35.294.223,22	R\$33.969.293,45	23,77%	20,03%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 4 é disposto análise realizada para o setor Impostos, taxas e contribuições nos anos de 2016 e 2017. Energia foi o setor que mais distribuiu valor em reais dois anos analisados, R\$ 31.242.737,50 e R\$ 34.261.089,75. Analisando percentualmente, Telecomunicações o setor que mais destinou em comparação ao total de sua distribuição para o agente Governo, 60,39% em 2016 e 54,85% em 2017.

Analisando a média total de distribuição para Impostos, taxas e contribuições, constata-se que ocorreu uma diminuição de 2016 em comparação a 2017, de 44,59% para 40,43%.

Tabela 4: Impostos, Taxas e Contribuições

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado			
	R\$	R\$	%	%
	2016	2017	2016	2017
Auto indústria	R\$ 340.712,50	R\$ 348.637,75	14,38%	15,04%
Bens de Capital	R\$ 440.952,00	R\$ 423.573,33	23,96%	21,89%
Bens de Consumo	R\$ 6.003.657,20	R\$ 7.611.948,80	30,58%	39,01%
Eletroeletrônico	R\$ 1.302.648,00	R\$ 1.086.038,00	33,26%	30,69%
Energia	R\$ 31.242.737,50	R\$ 34.261.089,75	56,48%	56,06%
Farmacêutico	R\$ 338.313,00	-R\$ 197.153,00	11,95%	-11,55%
Indústria da Construção	R\$ 450.056,00	R\$ 445.829,00	25,29%	22,93%
Indústria Digital	R\$ 254.084,50	R\$ 296.022,00	24,27%	29,12%
Mineração	R\$ 7.163.058,50	R\$ 5.870.371,00	48,74%	21,46%
Papel e Celulose	R\$ 931.002,60	R\$ 668.736,20	29,62%	19,31%
Química/Petroquímica	R\$ 1.464.070,00	R\$ 2.041.748,00	25,45%	27,11%
Serviços	R\$ 855.120,40	R\$ 961.073,40	26,13%	28,41%
Siderurgia e Metalurgia	R\$ 1.287.499,50	R\$ 820.262,50	31,33%	18,79%
Telecomunicações	R\$ 11.890.040,00	R\$ 11.453.179,33	60,39%	54,85%
Têxtil	R\$ 546.318,00	R\$ 502.682,75	28,56%	25,72%
Transporte	R\$ 587.810,40	R\$ 526.033,60	19,80%	19,57%
Varejo	R\$ 1.129.143,60	R\$ 1.442.389,80	26,70%	29,60%
Total	R\$ 66.227.223,70	R\$ 68.562.462,21	44,59%	40,43%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É evidenciada na tabela 5 a análise para o setor de Remuneração de capitais de terceiros nos anos de 2016 e 2017. Foi constatado que Energia foi o setor com um maior valor de distribuição, R\$ 17.760.994,75 em 2016 e R\$ 18.699.052,25 em 2017. Referente aos percentuais quem mais distribuiu para esse setor, foi Química/Petroquímica com 67,87% em 2016 e 35,53% em 2017. O aumento nas distribuições foi pouco considerável em relação aos percentuais, de 24,47% para 28,43%.

Tabela 5: Remuneração de Capitais de Terceiros

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado			
	R\$	R\$	%	%
	2016	2017	2016	2017

Auto indústria	R\$ 527.925,50	R\$ 388.996,00	22,28%	16,78%
Bens de Capital	R\$ 259.903,00	R\$ 317.257,67	14,12%	16,40%
Bens de Consumo	R\$ 4.717.020,40	R\$ 3.700.815,00	24,02%	18,97%
Eletroeletrônico	R\$ 907.881,00	R\$ 651.276,00	23,18%	18,40%
Energia	R\$ 17.760.994,75	R\$ 18.699.052,25	32,11%	30,60%
Farmacêutico	R\$ 535.898,00	R\$ 157.716,00	18,92%	9,24%
Indústria/Construção	R\$ 388.226,50	R\$ 388.974,50	21,81%	20,00%
Indústria Digital	R\$ 219.854,50	R\$ 162.606,50	21,00%	16,00%
Mineração	-R\$ 4.847.084,00	R\$ 7.733.437,50	-32,98%	28,27%
Papel e Celulose	R\$ 379.899,60	R\$ 1.391.830,80	12,09%	40,19%
Química/Petroquímica	R\$ 3.904.096,50	R\$ 2.675.633,00	67,87%	35,53%
Serviços	R\$ 578.800,20	R\$ 561.720,00	17,69%	16,60%
Siderurgia e Metalurgia	R\$ 1.540.196,50	R\$ 1.289.885,50	37,48%	29,54%
Telecomunicações	R\$ 6.355.604,67	R\$ 7.225.366,67	32,28%	34,60%
Têxtil	R\$ 239.870,00	R\$ 210.750,75	12,54%	10,78%
Transporte	R\$ 1.352.209,60	R\$ 1.110.980,20	45,54%	41,34%
Varejo	R\$ 1.526.323,80	R\$ 1.540.856,20	36,09%	31,62%
Total	R\$ 36.347.620,52	R\$ 48.207.154,54	24,47%	28,43%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na tabela 6 é evidenciada a análise para o agente econômico Remuneração de capitais próprios, de 2016 e 2017, o setor que obteve um maior valor de distribuição para esse agente foi o de Mineração, com média de R\$ 6.875.221,50 em 2016 e R\$ 8.743.444,50 em 2017. Analisando percentualmente o setor Farmacêutico foi o que mais destinou riqueza em relação ao valor total adicionado, com 41,59% em 2016 e 56,55% em 2017.

Ocorreu um aumento na média total de distribuição dos setores para remuneração de capitais próprios, de 7,12% passou para 10,69%.

Tabela 6: Remuneração de Capitais Próprios

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado			
	R\$	R\$	%	%
	2016	2017	2016	2017
Auto indústria	R\$ 201.785,00	R\$ 314.703,25	8,51%	13,57%
Bens de Capital	R\$ 386.160,67	R\$ 393.687,33	20,98%	20,34%
Bens de Consumo	R\$ 2.812.137,00	R\$ 1.794.086,20	14,32%	9,19%
Eletroeletrônico	R\$ 311.788,00	R\$ 435.859,00	7,96%	12,32%
Energia	-R\$ 3.154.863,75	R\$ 240.657,75	-5,70%	0,39%
Farmacêutico	R\$ 1.177.748,00	R\$ 964.942,00	41,59%	56,55%
Indústria da Construção	R\$ 300.316,50	R\$ 442.519,50	16,88%	22,76%
Indústria Digital	R\$ 80.553,50	R\$ 22.853,50	7,69%	2,25%
Mineração	R\$ 6.875.221,50	R\$ 8.743.444,50	46,79%	31,96%
Papel e Celulose	R\$ 1.165.657,20	R\$ 658.377,60	37,09%	19,01%
Química e Petroquímica	-R\$ 356.433,00	R\$ 1.999.420,50	-6,20%	26,55%
Serviços	R\$ 1.222.267,80	R\$ 1.344.826,20	37,36%	39,75%
Siderurgia e Metalurgia	-R\$ 186.584,00	-R\$ 67.885,00	-4,54%	-1,55%
Telecomunicações	-R\$ 1.123.303,00	-R\$ 270.955,00	-5,71%	-1,30%
Têxtil	R\$ 346.076,00	R\$ 439.086,25	18,09%	22,46%
Transporte	R\$ 292.164,40	R\$ 291.298,80	9,84%	10,84%
Varejo	R\$ 219.140,60	R\$ 382.117,60	5,18%	7,84%
Total	R\$ 10.569.832,42	R\$ 18.129.039,98	7,12%	10,69%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Para a elaboração da tabela 7 foi utilizada a análise da média de setores para o agente econômico Outros, nos anos de 2016 e 2017. Compreende-se que o setor que mais evidenciou resultados em relação a riqueza gerada foi Mineração, com R\$ 1.219.419,00 2016 e R\$ 767.032,50 2017, percentualmente analisando esse setor igualmente foi o que mais distribuiu em relação ao valor total distribuído, 8,30% em 2016 e 2,80% em 2017.

O total obtido com as médias de distribuição para o setor Outros é a menos significativa, comparada aos outros setores analisados, houve um aumento de um ano para outro, 0,05% em 2016 e 0,42% em 2017.

Tabela 7: Agente Econômico Outros

Setor	Média de Distribuição do Valor Adicionado			
	R\$	R\$	%	%
	2016	2017	2016	2017
Auto indústria	R\$ 5.438,25	R\$ 1.817,75	0,23%	0,08%
Bens de Capital	-R\$ 6.653,00	-R\$ 9.680,00	-0,36%	0,50%
Bens de Consumo	R\$ 62.619,00	R\$ 64.224,40	0,32%	0,33%
Eletroeletrônico	R\$ 4.952,00	-R\$ 8.213,00	0,13%	-0,23%
Energia	0	0	0,00%	0,00%
Farmacêutico	0	0	0,00%	0,00%
Indústria da Construção	0	0	0,00%	0,00%
Indústria Digital	0	0	0,00%	0,00%
Mineração	R\$ 1.219.419,00	R\$ 767.032,50	8,30%	2,80%
Papel e Celulose	0	0	0,00%	0,00%
Química e Petroquímica	R\$ 13.429,50	R\$ 4.438,00	0,23%	0,06%
Serviços	R\$ 225.630,60	R\$ 76.810,20	6,90%	2,27%
Siderurgia e Metalurgia	-R\$ 1.486.634,50	-R\$ 212.931,00	-36,17%	-4,88%
Telecomunicações	R\$ 905,33	R\$ 1.671,33	0,00%	0,01%
Têxtil	R\$ 31.273,00	R\$ 22.307,00	1,63%	1,14%
Transporte	0	0	0,00%	0,00%
Varejo	0	0	0,00%	0,00%
Total	R\$ 70.379,18	R\$ 707.477,18	0,05%	0,42%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

6. Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a DVA é uma demonstração contábil importante, considerando que apresenta a riqueza formada por uma entidade e como ela é distribuída para os agentes econômicos, disponibilizando perante a sociedade em que está estabelecida informações sobre sua distribuição, é considerada um excelente instrumento de análise para investidores, empresários no momento da tomada de decisões.

Ao longo da análise realizada com cada empresa selecionada para amostra, pode-se concluir que o grupo Impostos, Taxas e Contribuições recebeu a maior parte da destinação em 2016 e 2017, com 44,59% e 40,43%. Seguido pelo agente econômico Remuneração de Capital de Terceiros com 24,47% em 2016 e 28,43% em 2017.

Com base nos dois anos utilizados para análise e as pesquisas realizadas com cada setor, ficou estabelecido que o segmento que mais obteve retorno e distribuiu riqueza foi Energia, já quem obteve os menores resultados foi o setor de Indústria Digital.

O agente econômico Pessoal alcançou em relação a distribuição de riqueza uma maior contribuição dos setores de Auto indústria e Siderurgia/Metalurgia nos percentuais, os segmentos que menos destinaram para esse agente foram Serviços e Química/Petroquímica. Referente a distribuição de riqueza do agente Governo utilizando os percentuais, o setor

Farmacêutico e Auto indústria apresentaram os menores resultados, as maiores destinações apontadas foram os setores de Energia e Telecomunicação.

No agente econômico Remuneração de Capitais de Terceiros os segmentos com maiores resultados de distribuição de riqueza, foram os de Química/Petroquímica e Transporte, os setores que menos distribuíram foram os de Mineração e Têxtil. Para o agente Remuneração de Capitais Próprios os setores que mais distribuíram foram os de Mineração e Farmacêutico, os setores que obtiveram uma menor distribuição de riqueza para esse setor, foram os de Telecomunicações e Energia.

Os resultados obtidos com a pesquisa realizada nesse artigo, estão em concordância com os resultados alcançados em uma análise realizada por Nunes et. al (2016) no período de 2014 e 2015, onde um dos agentes econômicos que mais recebeu destinação Remuneração de Capital de Terceiros. Recomenda-se para trabalhos futuros uma amostra maior de empresas para análise, sendo realizada também em um maior período de tempo, melhorando assim os resultados da pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Ana Paula Soares; Ferreira, SOUZA, Carlos Alberto; DALFIOR, Vanda Aparecida. (2013) **A análise do CPC 09 e a Evidenciação da Riqueza Criada das Empresas Listadas na Revista Exame Maiores e Melhores**. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/862451.pdf>> Acesso em 25 de Mar. de 2018.

BM&FBOVESPA: A Nova Bolsa. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 13 mai. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 set. 2018.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves ; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo. (2005) **A Demonstração do Valor Adicionado como Instrumento de Mensuração da Distribuição da Riqueza**. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34146/36878>> Acesso em 15 de Abril de 2018.

DALLABONA, Lara Fabiana, KROETZ, Marilei, Mascarello, Gislaíne. (2013) **Relação entre os indicadores de desempenho e o valor adicionado distribuído aos agentes colaboradores de empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/index>> Acesso em: 23 de Abril de 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. (2010). **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. (1a. ed.). São Paulo: Atlas.

JUNIOR, Marcos Rui Goulart; ARAÚJO, Alessandra Rodrigues MACHADO; Ferreira, Luiz Felipe. **Qualidade de vida no trabalho: Distribuição de Riqueza aos Agentes Econômicos da DVA: Um Olhar Sobre o Ranking**



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

das “Melhores Empresas Para Trabalhar em 2016”. 2017. 18 f. Dissertação (Ciências Contábeis) - Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KROETZ, C. E. S. (2000). **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas S.a.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira et al. **A demonstração de valor adicionado como alternativa de medição do desempenho gerencial: um estudo comparativo entre demonstrações nacionais e internacionais**. 2001. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/2900/2900>> Acesso em 11 Jun. 2018.

LUSTOSA, Paulo Roberto B. **Proposta de um modelo de DVA - Demonstração do Valor Adicionado - adequado ao novo desenho institucional e mercantil do setor elétrico brasileiro**. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica - FIPE, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NUNES, Eduarda Conceição; Ferreira, Luiz Felipe; Araujo, Alessandra Rodrigues Machado. (2016) **Demonstração do valor adicionado: uma análise sobre a distribuição da riqueza gerada aos agentes econômicos**. Disponível em < <http://dvl.ccn.ufsc.br/ececon/anais/14ECECON/index.htm> > Acesso em 25 de Mar. de 2018.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.